

1 **ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2017 DO CONSELHO**
2 **INTERDEPARTAMENTAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE**
3 **PIRACICABA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos trinta dias do
4 mês de agosto de dois mil e dezessete, com início às treze horas e trinta minutos, realizou-se
5 na Sala da Congregação, no Prédio Administrativo da Faculdade de Odontologia de
6 Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, a sexta Reunião Ordinária do ano de
7 2017 do Conselho Interdepartamental, sob a presidência do Diretor **Prof. Guilherme Elias**
8 **Pessanha Henriques**. Estiveram presentes à reunião os seguintes membros: **Prof. Luís**
9 **Roberto Marcondes Martins, Prof^o. Gláucia Maria Bovi Ambrosano, Prof. Márcio de**
10 **Moraes, Prof. Francisco Carlos Groppo, Prof. Francisco Humberto Nociti Júnior, Prof^o.**
11 **Ana Paula de Souza, Prof. João Sarmiento Pereira Neto**. Também esteve presente o
12 **Magnífico Reitor Prof. Dr. Marcelo Knobel, o Chefe de Gabinete Prof. Dr. Joaquim M.**
13 **Bustorff, o Diretor Associado Prof. Dr. Francisco Haiter Neto, e os Professores Doutores**
14 **Cíntia Pereira Machado Tabchoury, Fernanda Klein Marcondes, Flávio Henrique**
15 **Baggio O Aguiar, Luís Alexandre Maffei Sartini Paulillo, Márcio Zaffalon Casati.**
16 Iniciando a reunião, o Sr. Diretor disse que honrosamente recebia a visita do Magnífico
17 Reitor Prof. Dr. Marcelo Knobel, acompanhado do Chefe de Gabinete, Prof. Dr. Joaquim
18 M. Bustorff. Em seguida, o Sr. Diretor passou a palavra ao Magnífico Reitor Prof. Dr.
19 Marcelo Knobel. Prof. Marcelo Knobel informou que após se tornar Reitor estava visitando
20 todas as unidades da UNICAMP para conversar sobre os anseios e dificuldades de cada
21 unidade. Disse que não estaria trazendo uma pauta específica para a reunião, mas gostaria
22 de uma conversa informal com a comunidade da FOP para sanar dúvidas e entender melhor
23 as necessidades da unidade. Prof. Marcelo Knobel agradeceu ao Prof. Guilherme, ao Prof.
24 Haiter e a toda comunidade FOP pela oportunidade do encontro. Disse que não iria se
25 estender demais nos assuntos, pois teria uma reunião agendada neste mesmo dia com o
26 Prefeito do Município de Piracicaba. Salientou que estaria negociando com o Prefeito
27 Barjas Negri uma parceria com o novo Hospital Regional. Prof. Márcio de Moraes solicitou
28 ao Prof. Marcelo Knobel uma breve explicação sobre o funcionamento do Hospital
29 Regional e como a Faculdade de Odontologia de Piracicaba estaria incluída nesse projeto.
30 Prof. Marcelo Knobel disse que o assunto seria bastante complexo e solicitou discricção para
31 que não houvesse interferências nas negociações, pois muita coisa seria especulação e
32 também havia a interferência de políticos nesse projeto. Prof. Marcelo Knobel explicou que
33 havia duas ações paralelas: uma delas seria a questão da UNICAMP assumir o Hospital
34 Regional de Piracicaba nos moldes do Hospital de Sumaré e a outra ação seria um curso de
35 Medicina na FOP. Salientou que a FOP, em parceria com a FCM, aproveitaria o Hospital

36 Regional de Piracicaba como espaço de sala de trabalho dos estudantes e dos profissionais
37 da área da saúde, e em troca a UNICAMP repassaria parte do custeio do Hospital das
38 Clínicas e do Áreas de Saúde de Campinas para a Secretaria de Saúde. Prof. Marcelo
39 Knobel enfatizou que a troca ocorreria em longo prazo, mas geraria uma economia na
40 ordem de quinhentos milhões de reais anualmente para a UNICAMP. Dessa forma o
41 Governo Estadual ficaria atrelado com a UNICAMP, com garantias de repasses a
42 Universidade. Explicou que todo o projeto deveria estar pronto até o mês de março do
43 próximo ano por causa do calendário político. Prof. Guilherme confirmou a fala do Prof.
44 Marcelo Knobel complementando que o diretor da Faculdade de Ciências Médicas, Prof.
45 Dr. Ivan Toro, havia estado na FOP no período da manhã e que juntamente com o Prof.
46 Teixeira e a arquiteta da FCM visitaram o Prédio Central da FOP para uma avaliação do
47 espaço e condições para possível implantação do curso de medicina no local. Prof. Marcelo
48 Knobel disse que em contrapartida da criação do curso de medicina, solicitaria também a
49 conclusão das obras dos dois prédios da FOP além de parte do terreno da Fazenda Areião
50 para a construção de um prédio para o curso de medicina. Prof. Luís Roberto indagou o
51 Prof. Marcelo Knobel sobre a intenção da Reitoria em agilizar as obras dos prédios da FOP.
52 Disse que as condições atuais de funcionamento das clínicas de graduação na FOP estariam
53 sucateadas, salientando a perspectiva de no próximo semestre terem entre noventa e cinco e
54 noventa e sete alunos na clínica de graduação e que não haveria equipes suficientes para
55 todos os alunos. Complementou dizendo que com a reestruturação curricular o curso de
56 Odontologia passou a ter cinco anos. Consequentemente havia tido aumento na demanda
57 de alunos e atividades docentes. Prof. Marcelo Knobel disse que apesar do empenho em dar
58 andamento às obras, faltava à Universidade capital financeiro. Enfatizou que este não seria
59 um problema específico da FOP e sim de toda a Universidade. Disse que a gestão anterior
60 prometeu muitas obras, porém não havia recursos financeiros para a execução. Prof.
61 Marcelo Knobel disse que na próxima reunião do Conselho Universitário haveria uma
62 segunda revisão orçamentária e que a previsão colocada na COP havia sido de que o déficit
63 do ano seria de duzentos e noventa e dois milhões de reais. Salientou que para o próximo
64 ano a previsão seria de trezentos milhões de reais. Disse que com sorte a Universidade teria
65 dinheiro para honrar as contas até o final de 2018. Prof. Marcelo Knobel disse que mesmo
66 em crise havia ocorrido grande número de contratações na UNICAMP e grande número de
67 concursos docentes em toda a Universidade e que seriam necessárias contenções para poder
68 honrar o pagamento de salários. Que, provavelmente, demoraria em torno de dez anos para
69 a recuperação do equilíbrio financeiro. Prof. Luís Alexandre indagou o Prof. Marcelo
70 Knobel sobre o atendimento da clínica da FOP. Disse que a planta da Clínica era do ano de

71 1975 e não respeitava os espaços mínimos exigidos. Enfatizou que a Clínica havia sido
72 projetada para sessenta consultórios e que havia oitenta deles instalados. Complementou
73 dizendo que pensando na redução de custos, com a possibilidade de não contratação de
74 docentes e servidores, com o espaço físico inadequado, com a economia de material, se não
75 haveria a possibilidade de reduzir o número de alunos para algo compatível com o espaço
76 físico e respeitando a legislação vigente. Prof. Luís Alexandre disse que o espaço físico da
77 clínica da FOP não estava adequado quanto às mínimas condições sanitárias, que havia
78 muita contaminação cruzada e que com a não conclusão do novo prédio da Clínica, seria
79 necessária uma readaptação. Prof. Marcelo Knobel disse que diante do cenário econômico
80 seria necessário encontrar maneiras de buscar recursos municipais, regionais ou federais.
81 Salientou que a UNICAMP solicitava poucos recursos da Agência Nacional de Saúde, do
82 Ministério da Saúde, de Emendas Parlamentares ou de Editais Específicos. Prof. Marcelo
83 Knobel disse que o Prédio Central da FOP era muito parecido com o prédio do COTUCA
84 em Campinas, pois ambos eram prédios tombados pelo patrimônio histórico. Disse que em
85 Campinas havia uma lei onde a empresa doadora de recursos para restauração de prédios
86 históricos seria contemplada com potencial construtivo. Sugeriu também a solicitação de
87 recursos para o Fundo de Desenvolvimento de Educação. Porém não concordou com a
88 redução de vagas no curso de Odontologia, pois politicamente esta atitude seria má vista
89 pela sociedade, pela população pelo governo e por todos os atores sociais que financiavam a
90 UNICAMP. Sugeriu readequação do espaço, alteração de horários e revisão da grade
91 curricular. Prof. Guilherme disse que houve um edital do Ministério da Saúde, o
92 GraduaCEO, coordenado pelo Prof. Pereira e que estaria sendo finalizado. Enfatizou que a
93 FOP contemplada com o GraduaCEO receberia o montante de cinquenta mil reais mensais.
94 Prof. Guilherme salientou que por causa da crise econômica que o país atravessava, a FOP
95 estaria atendendo em torno de mil e quinhentos pacientes por semana. Prof. Guilherme disse
96 que recebeu a visita do Prof. Roberto da Diretoria Administrativa que informou sobre a
97 possibilidade de conseguir recursos junto à Caixa Econômica Federal, inclusive para
98 restauro do Prédio Central da FOP. Prof. Marcelo Knobel disse que em visita à Polícia
99 Federal soube que como entidade pública, haveria a possibilidade de solicitar junto à
100 Receita Federal, bens confiscados na alfândega. Que eventualmente poderia existir algum
101 aparelho de interesse da FOP. Prof. Flávio Aguiar disse acreditar em todos os números
102 apresentados e de toda dificuldade existente em tempos de crise. Porém retomou o assunto
103 da clínica, dizendo que foram feitas diversas tentativas de melhorias, mas que sempre vinha
104 à tona o espaço físico. Prof. Flávio disse que foi feita reestruturação do curso de
105 Odontologia nas diretrizes curriculares do MEC e que a faculdade estava poucas horas além

106 do mínimo necessário exigido pelo MEC. Disse que pelas diretrizes curriculares, a FOP
107 deveria ter mais horas de clínicas, que a clínica de graduação funcionava quarenta horas
108 semanais e que para atender mais alunos seria necessário a criação de um terceiro turno.
109 Salientou que pelas novas diretrizes curriculares, a FOP não estaria atendendo o número
110 mínimo de docentes dentro de uma clínica. Prof. Flávio enfatizou a não acessibilidade da
111 clínica e da dificuldade do recebimento de pacientes cadeirantes. Salientou também o risco
112 de contaminação cruzada no espaço de um metro quadrado com duas ou três pessoas
113 realizando procedimentos odontológicos de diferentes áreas causando contaminação por
114 sangue, por saliva e pelo spray da caneta de alta rotação. Disse que não era incomum ter
115 acidentes com alunos com perfurações com objetos pontiagudos, e o risco de queimaduras
116 nos alunos e fogo nos equipamentos pelo uso de lamparina num espaço pequeno para se
117 transitar. Prof. Flávio disse que a FOP estaria se sacrificando há muito tempo e que com a
118 criação do curso de Medicina e a diminuição de gastos com o Hospital das Clínicas da
119 UNICAMP, esperava prioridade quando houvesse recursos para dar continuidade às
120 construções. Disse saber que seriam obras caras e que após a conclusão das obras haveria
121 gastos com equipamentos odontológicos para que pudesse ser oferecido mais horas de
122 clínica para os alunos com maior número de docentes. Prof. Marcelo Knobel concordou
123 com a fala do Prof. Flávio. Mas salientou que havia um passivo muito grande para ser
124 resolvido em várias unidades da Universidade. Disse que todos os Prédios Administrativos,
125 carinhosamente chamados de “Pinotinhos”, não foram planejados com acessibilidade. Disse
126 não possuírem elevadores e que os banheiros se localizavam entre os andares, sendo esta
127 uma das prioridades de adequação da UNICAMP. Salientou que mesmo com a situação
128 econômica delicada, haveria alternativas para melhorar a situação. Disse que todos os
129 contratos de despesa, manutenção e segurança estavam sendo revistos e que com pequenas
130 mudanças e adequações em assinaturas de revistas científicas houve uma economia em
131 torno de seis milhões de reais. Prof. Marcelo Knobel disse que haveria uma readequação
132 nas gratificações da Universidade e que com a criação do Portal da Transparência ficaria
133 mais fácil a visualização de dados, números e boletins das reservas da Universidade. Prof.
134 Francisco Groppo disse que desde que iniciou como docente na FOP, poucos foram os anos
135 onde não houve crises. Disse que algumas das soluções propostas pelo Prof. Marcelo
136 Knobel seriam paliativas, que o CNPQ estaria passando por uma fase crítica, que não havia
137 mais recursos para a saúde e perguntou ao Prof. Marcelo Knobel como ser possível a
138 obtenção de um CNPJ próprio da FOP. Prof. Groppo disse que por falta de CNPJ próprio, a
139 FOP não estaria recebendo repasses do SUS. Disse que como membro da CIDD observou
140 que em muitos relatórios de docentes em RDIDP havia pouca produção, não apresentando

141 atividades condizentes com RDIDP e mesmo assim esses docentes acabavam sendo
142 aprovados. Prof. Marcelo Knobel disse que em relação a soluções, preferia ser verdadeiro e
143 mostrar o momento de dificuldade e por isso a transparência na Universidade seria
144 importante. Disse que em relação aos docentes em RDIDP, concordou que existia um
145 corporativismo por parte da cultura universitária e complementou dizendo que o modelo de
146 governança não permitia mudanças drásticas mesmo sabendo que deveriam ser feitas. Em
147 relação ao uso do CNPJ, Prof. Marcelo Knobel disse que iria consultar os motivos da não
148 liberação de mais de um CNPJ dentro da UNICAMP. Passando a palavra ao Chefe de
149 Gabinete, Prof. Dr. Joaquim Bustorff, este respondeu ao Prof. Groppo sobre o CNPJ da
150 clínica. Disse que para um novo CNPJ seria necessário a criação de uma nova autarquia,
151 com um novo CNPJ num processo junto à Assembleia Legislativa. Disse que esta seria uma
152 negociação que não dependeria apenas da Universidade, mas sim de uma negociação com o
153 Governo do Estado. Prof. Joaquim disse que assim que o Reitor assumiu, foi fundada a
154 Diretoria Executiva da Área de Saúde na qual o Prof. Pablo Augustin Vargas representava a
155 FOP. Disse que essa diretoria teria uma função específica de lidar com as áreas assistenciais
156 da Universidade. Que uma das razões do Prof. Pablo compor a Diretoria Executiva da Área
157 de Saúde seria para discutir como a FOP e suas clínicas poderiam se beneficiar com o
158 SUS. Prof. Márcio Casati perguntou como era gerenciado os recursos e como funcionava o
159 Hospital de Sumaré. Prof. Marcelo Knobel disse que o Hospital de Sumaré era um hospital
160 do Estado, que todos os recursos eram repassados e administrados pela FUNCAMP. Prof.
161 Francisco Haiter disse ao Prof. Marcelo Knobel que nos últimos anos os docentes que se
162 aposentaram foram repostos e que a FOP teria algumas reposições a serem feitas. Prof.
163 Haiter disse haver grande preocupação da FOP na questão de reposição de funcionários,
164 pois a FOP necessitava de uma demanda de dezesseis funcionários, sendo que nos últimos
165 três anos não houve reposição. Disse que se analisasse a UNICAMP num todo poderia até
166 existir um excesso de funcionários. Mas pelo fato da FOP ser uma unidade antiga, havia um
167 grande número de profissionais prestes a se aposentar, sendo muito grande a necessidade de
168 reposição de funcionários. Prof. Marcelo Knobel disse que na gestão anterior houve
169 reposição de funcionários sem muito critério e que as unidades mais antigas e as mais novas
170 foram as mais prejudicadas no processo de reposição automática. Disse que seria
171 disponibilizado um Programa de Recolocação de Funcionários na UNICAMP como um
172 todo, mas que pelo fato da FOP ter uma localização afastada não deveria surtir efeitos.
173 Complementou que seria necessário um planejamento sobre a questão das aposentadorias,
174 para que se apresentassem vantagem para que se postergasse o pedido de aposentadoria
175 daqueles que já possuíam o tempo para solicitar o benefício. Prof. Luís Roberto perguntou

176 sobre a PEC do teto salarial dos docentes na Assembleia Legislativa. Prof. Marcelo Knobel
177 disse estar pessimista em relação ao tema. Disse que seria necessário aumentar o teto
178 salarial, pois se não houvesse esse reajuste, a Universidade morreria. Explicou que mesmo
179 que houvesse aumento do teto, este custo não chegaria a dois por cento do total. Porém,
180 salientou que o governo não aceitaria esse reajuste, pois havia quatro anos que o Governo
181 Estadual não aumentava o piso salarial de policiais e professores do ensino fundamental,
182 causando certo desconforto político com a situação. Prof. Marcelo Knobel disse estar à
183 disposição de todos para quando quisessem discutir ideias e solicitou aos Coordenadores,
184 Chefes de Departamento para que repassassem à comunidade a situação da Universidade do
185 ponto de vista financeiro e as adequações para a sobrevivência. Prof. Guilherme agradeceu
186 a presença do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Marcelo Knobel, e a presença do Chefe de
187 Gabinete, Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff. Dando continuidade à reunião, Prof. Francisco
188 Haiter colocou para apreciação a ata da quinta Reunião Ordinária do CI de 2017, a qual foi
189 aprovada por unanimidade. Passando para o próximo item da pauta, Prof. Haiter explicou
190 que em vinte e cinco de agosto do corrente ano houve o término do relatório final sobre os
191 critérios de avaliação para o Prêmio Zeferino Vaz. Disse que seria enviado aos Chefes de
192 Departamento o resultado do Grupo de Trabalho e os departamentos ficariam livres para
193 levarem sugestões na próxima reunião do Conselho Interdepartamental. Prof. Haiter
194 enfatizou que o Grupo de Trabalho havia sido designado com a função de elaboração dos
195 critérios para as Avaliações das Provas e Títulos e para os concursos da Carreira do
196 Magistério Superior e para o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz”,
197 estabelecido pela Portaria Interna nº 24/2016. Salientou que o intuito seria sanar as
198 dificuldades frequentemente encontradas pelas diferentes bancas examinadoras na avaliação
199 das provas de títulos dos candidatos, com a recorrente solicitação por parte dos membros
200 das referidas bancas examinadoras de critérios internos de avaliação. Prof. Haiter disse que
201 a proposta para a avaliação do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz” seria
202 uma avaliação quantitativa, correspondendo a setenta por cento da nota final, e uma
203 avaliação qualitativa, representando os trinta por cento restantes. Explicou que na avaliação
204 quantitativa, as atividades discriminadas nos Relatórios de Atividades Docentes seriam
205 somadas, respeitando os pilares: Atividades de Ensino de Graduação, Atividades de Ensino
206 de Pós-Graduação Stricto-Sensu, Atividades de pesquisa, Inovação e Produção Artística e
207 Cultural, Atividades de Extensão e de Integração com a Sociedade e Atividades
208 Administrativas e de Gestão. E que após ajuste para o número de anos contemplados no
209 relatório (produção/ano), a nota dez de cada pilar seria atribuída ao candidato que obtivesse
210 a maior pontuação, utilizando-se regra de proporção para determinar a nota dos demais

211 candidatos. Explicou que a nota da avaliação quantitativa de cada candidato seria a média
212 aritmética das notas atribuídas aos diferentes pilares. E que na avaliação qualitativa, os
213 examinadores atribuiriam individualmente o conceito de zero a dez ao conjunto das
214 atividades desenvolvidas pelo candidato durante o referido período. Finalizando a
215 explicação, Prof. Haiter disse que o conceito para classificação final dos candidatos seria
216 obtido pela ponderação das avaliações quantitativa e qualitativa. Passando ao quarto item da
217 pauta, Prof. Haiter disse que este item se referia a situação dos concursos e promoção por
218 mérito. Disse que em relação à FOP, havia dois concursos realizados, sendo o Concurso de
219 Professor Titular ao qual se submeteu o Prof. Dr, Ricardo Dela Coleta, e o Concurso de
220 Professor da Área da Fisiologia. Prof. Haiter disse que esses dois concursos seriam
221 efetivados e que os demais concursos deveriam ficar paralisados. Prof. Luís Roberto
222 perguntou sobre o concurso do Prof. Zaia. Prof. Haiter disse que acreditava que os
223 concursos já realizados seriam aprovados, mas que concursos ainda não realizados estariam
224 paralisados. Prof. Francisco Groppo perguntou se havia mais pedidos na demanda. Prof.
225 Haiter disse haver muitos pedidos de Livre Docência e para Professor Titular. Passando aos
226 informes gerais, Prof. Haiter disse que estavam ocorrendo pequenas reformas na FOP, entre
227 elas, a mudança do portão de entrada e saída de pacientes, com a construção de trecho
228 calçado para o trânsito dos pacientes. Sobre o curso de Medicina na FOP, Prof. Haiter
229 informou que a ideia havia sido vinculada no dia primeiro de agosto do corrente ano, em
230 reunião onde participaram o Reitor Prof. Marcelo Knobel e o Diretor da FOP Prof.
231 Guilherme E. P.Henriques. Informou que neste mesmo dia, na Câmara de Vereadores de
232 Piracicaba, houve uma cerimônia, a qual homenageou quinze instituições e ou pessoas que
233 foram importantes para a cidade em comemoração aos duzentos e cinquenta anos do
234 Município. Prof. Haiter disse que a FOP foi uma das quinze homenageadas e que neste
235 evento o Prefeito Municipal Barjas Negri conversou com o Prof. Guilherme sobre a criação
236 do curso de Medicina na FOP. Prof. Haiter informou que no dia seguinte o Deputado
237 Estadual Roberto Moraes esteve em reunião com o Reitor Prof. Marcelo Knobel para
238 discutir o curso de Medicina na FOP. Prof. Haiter disse que em conversa com a Prof^a. Maria
239 Aparecida, Diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru, soube que a Faculdade de
240 Bauru teve um processo para implantação do curso de Medicina e que neste ano já haveria
241 vestibular para sessenta vagas para o curso de Medicina na Faculdade de Bauru. Salientou
242 que os dois casos eram muito parecidos, pois a cidade entraria com um percentual, o Estado
243 assumiria a rede hospitalar da Universidade. No caso de Bauru, o Centrinho. No caso da
244 UNICAMP, todo o Complexo de Saúde incluindo o Hospital das Clínicas. Em troca, a
245 universidade criaria um novo curso de Medicina. Prof. Haiter disse que o Prefeito Barjas

246 Negri sinalizou pela cessão de uma parte de um terreno ou da EEP ou da Fazenda Areião
247 para a construção de prédio para o curso de Medicina. Prof. Haiter informou que o Diretor
248 da FCM, Prof. Ivan Toro, esteve em visita à FOP e após saber da existência do Prédio
249 Central, retornou novamente à Piracicaba para visitar o prédio, conhecendo as instalações.
250 Prof. Francisco Nociti perguntou se as contratações de docentes para o novo curso de
251 Medicina seriam gerenciadas pela FOP ou pela FCM e como estas contratações
252 aconteceriam. Prof. Haiter disse que sobre esse assunto nada havia sido cogitado. Disse que
253 na Faculdade de Bauru foram contratados inicialmente dez docentes em tempo integral para
254 o primeiro ano do curso de Medicina. Prof. Haiter esclareceu que a ideia do curso de
255 Medicina na FOP não seria utilizando o modelo PDL puro. Não seria também inspirado na
256 FCM, onde são formados especialistas. Disse que a intenção era formar alunos generalistas.
257 Disse que por conta das ultras especialidades no campus de Campinas, a intenção com o
258 curso de Medicina da FOP era formar generalistas. Prof. Haiter disse que por causa do
259 cronograma político, a criação do curso de Medicina tinha que ser rápida e que o projeto era
260 tramitar até o Governador até março do próximo ano. Salientou que seria necessária a
261 aprovação do projeto nas Congregações do mês de novembro e na Reunião do CONSU do
262 mês de dezembro. Prof. Haiter esclareceu que a FOP teria participação na criação do curso
263 de Medicina e que este curso seria vinculado à Faculdade de Odontologia de Piracicaba.
264 Enfatizou que provavelmente o curso teria seu início em 2019 caso houvesse vestibular no
265 meio do ano ou em 2020 com o vestibular tradicional. Prof. Márcio Moraes informou que
266 nas Faculdades de Odontologia e Medicina em Uberlândia, os dois primeiros anos dos
267 cursos eram ministrados juntos. Prof. Haiter disse que após visita ao Hospital Regional de
268 Piracicaba, o Reitor Prof. Marcelo Knobel perguntou se a FOP trabalhava com UBS, pois
269 seria necessário o compromisso do Prefeito para que os alunos participassem de
270 atendimentos nas UBS. Prof. Márcio Moraes disse que todas as áreas da Odontologia da
271 FOP teriam interesse em fazer atendimentos no hospital. Prof. Luís Roberto perguntou ao
272 Prof. Haiter sobre o desdobramento do processo de sindicância dos professores da FOP
273 referente a conta 504. Prof. Haiter disse que o processo estaria paralisado e que o Reitor,
274 após melhores esclarecimentos do Diretor da FOP, Prof. Guilherme, aguardava um
275 documento redigido pelo Prof. Guilherme no qual apontava os erros processuais existentes
276 no processo, para depois analisar e decidir se seria o caso da abertura de uma Comissão
277 Permanente Processante (CCP). Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às quinze horas
278 e dez minutos. Eu, Ana Paula Leistner, secretária da Diretoria da FOP, lavrei a presente ata,
279 que será submetida à aprovação.